

Trabalhadores elegem seus representantes para o Consun

A Chapa "Acreditar, Lutar e Vencer" foi a grande vencedora nas eleições dos técnico-administrativos para o Conselho Universitário da Uerj

Arquivo Sintuperj

Das oito vagas que os servidores técnico-administrativos têm direito no Consun, a chapa "Acreditar, Lutar e Vencer" conquistou seis. Os dirigentes do Sintuperj Alberto Mendes, Carlos Crespo, José Arnaldo Gama, Jorge Luis "Gaúcho" e Rosalina Barros foram eleitos como representantes dos técnico-administrativos para o Conselho Universitário. A apuração terminou nesta sexta-feira, dia 16, às 19h.

Rosalina Barros e a suplente Vânia Oliveira concorreram pela chapa 1 para a Administração Central. Rosalina foi a candidata mais votada. Recebeu 304 votos. É a segunda vez que a dirigente participa do Consun.

Concorrendo para as unidades acadêmicas, a chapa 7, encabeçada por Alberto Mendes, tendo na suplência Carlos Crespo, recebeu 214 votos. Alberto é veterano. É a quinta vez que é eleito para o Conselho Universitário. A chapa 1, segunda colocada, de Arnaldo e Emerson, foi eleita com 191 votos. Esta é a primeira gestão do Conselho da qual Arnaldo participará.

Os técnico-administrativos elegeram também para as unidades, César Lopes, e para a Administração Central, o servidor Cláudio. Os novos conselheiros tomam posse na próxima sessão do Conselho.

"Esta vitória é de toda a categoria, que mais uma vez demonstrou sua força nas urnas. Foi uma vitória conquistada pela credibilidade de nossas propostas e por nossa história de luta", conclui José Arnaldo, representando o Sintuperj.



Resultados Consun 2008 - 2010

Hupe:	Unidades:	
Chapa 1 - 126	Chapa 1- 191	Chapa 8 - 163
Chapa 2 - 342	Chapa 2- 103	Chapa 9 - 78
Chapa 3 - 123	Chapa 3- 91	Administração central:
Chapa 4 - 386	Chapa 4- 74	Chapa 1- 304
Chapa 5 - 363	Chapa 5 - 9	Chapa 2- 197
Chapa 6 - 82	Chapa 6 - 121	Chapa 3- 186
Chapa 7 - 118	Chapa 7 - 214	Chapa 5- 189

Vitória também no Hupe

Por volta das 22h do dia 15 de maio, terminou a apuração dos votos para a escolha dos representantes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) para o Conselho Universitário da Uerj. A chapa "Acreditar, Lutar e Vencer" elegeu três conselheiros. São eles: Jorge Luis "Gaúcho" e Cíntia (Chapa 4), Denise e Valquir (Chapa 2), e Cátia e Tânia (Chapa 5).

As chapas venceram a eleição que

durou três dias. "Esta eleição representa a coroação de um trabalho sério", avalia Jorge Luis "Gaúcho", coordenador do Sintuperj.

Na opinião da conselheira eleita, Cátia Alves, uma das lutas principais será a realização de um concurso ainda este ano. "Acredito no serviço público, gratuito e de qualidade, por isso, seremos contra qualquer forma de privatização e terceirização, porque privatizar é precarizar", conclui Cátia.

Congresso do Sintuperj reúne grandes nomes da esquerda brasileira na Uerj

A primeira mesa do Congresso tratou da conjuntura internacional e nacional. Três nomes de peso da esquerda brasileira propiciaram aos delegados e observadores um vasto leque de avaliações sobre a política daqui e do exterior. João Pedro Stédile, do MST, Altamiro Borges, da revista Debate Sindical, e o ex-deputado federal Milton Temer mostraram suas diferentes avaliações. Mas foram unânimes em chamar a unidade da esquerda contra o neoliberalismo.

“Unidade nas lutas é o caminho”

João Pedro Stédile aposta na formação política dos jovens para “preparar uma nova geração de militantes” para se levantar nos próximos anos. “A situação atual é fruto da forte hegemonia, mas como a luta de classes está às vezes mais favorável para um lado do que para outro, virá um novo ciclo de mobilização da classe trabalhadora”, projeta Stédile. Por último, convocou a unidade da esquerda nas lutas de massa. “Senão fica apenas no debate e as massas só se conscientizam lutando”, concluiu.

“Com FHC, ocupamos as praças”

O jornalista e ex-deputado federal Milton Temer criticou o governo federal, pois, para ele, “quando alguém diz querer conciliar, algum lado ele está traíndo”. Para o ex-deputado, Lula é mais eficiente que FHC e usa, entre outros, a Bolsa Família para minimizar o debate das necessidades de saúde e educação públicas. “Ele gasta 8 bilhões por ano para apaziguar a classe e o Itaú lucra 9 bilhões em quatro meses”, compara.

“O máximo a que se chegou foi ao governo e não ao poder”

O jornalista da revista Debate Sindical, Altamiro Borges, acredita que após “o desmonte do trabalho” na década de 90, a esquerda tem, agora, a possibilidade de “retomar a ousadia perdida”. “Apesar dos problemas, vivemos um momento favorável à luta”, analisa. Em sua opinião, o projeto neoliberal enfrenta dificuldades, porque nas questões financeira, bélica e do discurso, os Estados Unidos estão enfraquecidos. “Bush vai sair pela porta dos fundos”, avalia.

Três moções são aprovadas

Servidores repudiam queixa-crime contra o Conselho Editorial, jornalista e diagramador do Sintuperj

No dia 08 de maio, último dia do Congresso do Sintuperj, os delegados aprovaram três moções e realizaram mudanças no estatuto do Sindicato. Os técnico-administrativos apóiam a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT – Organização Internacional do Trabalho. Elas tratam da garantia da negociação coletiva e do impedimento da demissão imotivada.

Os congressistas manifestaram repúdio à queixa-crime contra o Conselho Editorial, jornalista e diagramador do Sintuperj com base na Lei da Imprensa. A outra moção se posicionou contrária ao descumprimento da Constituição Estadual que prevê o repasse mínimo de 6% da receita tributária líquida para a Uerj.

Após o fim dos trabalhos, os participantes assistiram um vídeo sobre o Congresso e um *show* de MPB.

■ Autonomia universitária é destaque

O segundo dia do Congresso proporcionou aos participantes um momento de reflexão sobre o ensino superior brasileiro, em particular, na Uerj e na Uenf. Roberto Leher (Adufrj), Deise Mancebo (Laboratório de Políticas Públicas - LPP/Uerj) e Vera Miranda, da Fasubra, discutiram a autonomia universitária e o papel do movimento sindical.

“Universidade com financiamento próprio”

A dirigente da Fasubra, Vera Miranda, tratou do papel da universidade na construção de pensadores e na superação das desigualdades. Para ela, é preciso um projeto de desenvolvimento onde não haja submissão nem ao Estado nem ao mercado. “A autonomia tem que partir do pressuposto que a universidade deve ter financiamento próprio” disse.

“A autonomia hoje é limitada”

Para a professora Deise Mancebo, a autonomia exercida nas universidades se dá de forma muito limitada. Deise relata que, desde 1995, aumenta, na Uerj, o número de alunos na graduação, na pós-graduação e também a produção acadêmica. “Em contrapartida, nota-se uma diminuição do financiamento estatal. Nesta era neoliberal há corte de recursos, aumento da produção e, conseqüentemente, uma carga de trabalho maior e mais complexa”.

“Universidade sem ingerências”

Roberto Leher iniciou sua fala lembrando dos grandes enfrentamentos históricos da universidade para resistir aos poderes particulares, como a Igreja, na Idade Média; e a Revolução Industrial, na qual pretendia-se que

a universidade fosse uma de suas engrenagens. Era a luta pela autonomia, para não estar a serviço de um governo e sim, livre de ingerências. Para ele, as universidades não podem ser subordinadas, sendo que a autonomia significa criar suas próprias leis, respeitando a Constituição Federal e ter um governo próprio compartilhado. “A universidade precisa ser autônoma para cumprir sua função social”, afirma Leher.

Abertura: lutas sociais em pauta

Na abertura do Congresso, estiveram presentes a presidente da Asduerj, Inalda Pimentel; o coordenador do DCE, Gustavo Santana; o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL); além de representantes sindicais.

A exibição de um vídeo com atividades do Sintuperj emocionou o público.